



Tecnologias da Informação em Educação

Formação de professores para o EaD: caso IPLeiria

Nelson Jorge

Instituto Politécnico de Leiria
nelson.jorge@ipleiria.pt

Manuela Francisco

Instituto Politécnico de Leiria
manuela.francisco@ipleiria.pt

Carina Rodrigues

Instituto Politécnico de Leiria
carina.rodrigues@ipleiria.pt

Rita Cadima

Instituto Politécnico de Leiria
rita.cadima@ipleiria.pt

Resumo

A criação de oferta formativa numa modalidade de ensino a distância (EaD) trouxe novos desafios a uma instituição organizada para um ensino presencial e que teve de iniciar um caminho para se adaptar a esta nova realidade sem perder a qualidade das suas formações. A Unidade de Ensino a Distância do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) criou em 2008 o curso de e-Tutores com o objetivo de dotar os futuros professores EaD de competências para prepararem e lecionarem uma unidade curricular EaD. Estes 6 anos de experiência no EaD permitiram ao IPLeiria solidificar práticas e procedimentos a nível pedagógico, organizacional e tecnológico. Com 5 licenciaturas e 3 mestrados oferecidos na modalidade a distância, o IPLeiria já formou cerca de um terço dos seus professores capacitando-os para atuarem nesta modalidade.

Palavras-chave: formação docente; e-learning; e-tutoria; ensino superior



Abstract

The creation of distance learning courses has brought new challenges to an institution organized for classroom teaching, having to start a way to adapt to this new reality without losing the quality of its courses. The Distance Learning Unit of the Polytechnic Institute of Leiria (IPLeiria) created in 2008 an e-tutors course to prepare future teachers with skills to plan and teach distance learning courses. These 6 years of experience in distance education allowed IPLeiria to solidify practices and procedures at a pedagogical, organizational and technological level. With 5 degrees and 3 master's degrees offered as distance learning programs, the IPLeiria has formed about a third of its teachers enabling them to work in this context.

Keywords: teacher training; e-learning; e-tutoring; higher education

Resumen

La creación de oferta formativa en una modalidad de educación a distancia (EaD) ha planteado nuevos retos a una institución organizada para la enseñanza presencial en aula y tuvo que empezar una manera de adaptarse a esta nueva realidad, sin perder la calidad de sus formaciones. La Unidad de Educación a Distancia del Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) creó en 2008 el curso de e-Tutores con el objetivo de dotar los futuros profesores EaD de competencias para preparar y enseñar a distancia. Esta experiencia de 6 años en la educación a distancia ha permitido solidificar las prácticas y procedimientos a nivel pedagógico, organizativo y tecnológico. Con 5 grados y 3 maestrías desarrollados en modalidad a distancia, el IPLeiria ha formado alrededor de un tercio de sus profesores para trabajar en una modalidad a distancia.

Palabras clave: formación del profesorado; e-learning; e-tutorías; educación superior

Introdução

O Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) é uma instituição pública de ensino superior que integra uma comunidade académica com cerca de 12000 estudantes, 900 docentes e 300 funcionários técnicos e administrativos. Em 2006, foi criada a Unidade de Ensino a Distância (UED) para coordenar todas as atividades de e-learning do IPLeiria com a missão de inovar, dinamizar e fomentar a utilização de novas formas



de aprendizagem, através da criação e partilha de conhecimento, permitindo a ultrapassagem de barreiras tradicionais, como o espaço e o tempo, participando na construção de uma sociedade do conhecimento para todos.

O IPLeiria assumiu uma definição de ensino a distância (EaD) que se baseia na utilização da Internet para a interação entre tutores, estudantes e conteúdos, permitindo a flexibilidade de acesso a qualquer hora e a partir de qualquer lugar. De acordo com as vantagens, características e potencialidades do ensino online enumeradas por diversos autores (Palloff & Pratt, 1999; Cole, 2000; Salmon, 2000; Morgado, 2001; Garrison & Anderson, 2003; Peters, 2003; Ally, 2004 e Aretio, 2007), foi criado o Modelo de Ensino a Distância do Instituto Politécnico de Leiria (Sargento *et al*, 2010) que procura promover o desenvolvimento e aquisição de competências para uma aprendizagem significativa e efetiva por parte dos estudantes.

A criação de oferta formativa numa modalidade de ensino a distância (EaD) trouxe novos desafios a uma instituição organizada para um ensino presencial e que teve de iniciar um caminho para se adaptar a esta nova realidade sem perder a qualidade das suas formações. O recente Relatório para a Melhoria da Qualidade do Ensino e Aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior Europeias (UE HLG, 2013) recomenda que cada instituição de ensino superior “deve desenvolver e implementar uma estratégia para apoiar e melhorar de forma contínua a qualidade do ensino e da aprendizagem”, devendo a formação profissional contínua dos professores “ser um requisito para os professores no setor do ensino superior”. Na atual sociedade do conhecimento, as instituições de ensino superior devem apoiar os seus professores, para que estes possam desenvolver as suas competências de ensino e aprendizagem e explorar as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem (UE HLG, 2013).

Aquando do início da adaptação de licenciaturas para um formato de ensino a distância, a UED criou o curso de e-Tutores com o objetivo de dotar os futuros professores EaD de competências para prepararem e lecionarem uma unidade curricular EaD, nomeadamente, saber estruturar os conteúdos programáticos, planear atividades, produzir conteúdos e materiais didáticos, definir recursos e ferramentas a utilizar, estratégias pedagógicas e de tutoria e desenhar o ambiente virtual de aprendizagem.

Neste artigo pretende-se apresentar o curso de e-Tutores, descrevendo os seus objetivos, estrutura e metodologias adotadas. Procura-se ainda enquadrar o curso



nas demais estratégias de apoio ao trabalho dos docentes EaD da instituição e apresentar alguns resultados ao nível da participação e avaliação do curso e do impacto que a ministração deste curso tem tido na instituição.

Metodologia

O presente artigo apresenta um estudo de caso no domínio da formação contínua de professores e nele se pretende descrever e explorar a evolução do curso de e-Tutores ministrado no seio da comunidade do IPLeiria.

No estudo foram utilizados diversos instrumentos e fontes de informação, dos quais se destacam:

- (i) Análise documental, que incluiu a análise de documentos afetos ao curso durante o período 2007-2013 em que tem sido ministrado (Modelo de Ensino a Distância do Instituto Politécnico de Leiria (Sargento *et al*, 2010), Plano de aprendizagem, Roteiro de aprendizagem entre outros documentos).
- (ii) Registos automáticos de dados nas plataformas que têm dado suporte ao curso, o que permitiu a análise relativa ao número de formandos e frequências de participação nas diversas atividades ao longo do tempo.
- (iii) Questionários de avaliação da formação, que visaram avaliar o grau de satisfação dos formandos e que foram aplicados no final de cada edição do curso. Foram analisadas as respostas de 23 docentes respondentes que frequentaram o curso de e-Tutores em 2013.
- (iv) Entrevistas a três coordenadores de curso de licenciaturas EaD, com as quais se procurou conhecer a sua opinião relativamente ao curso e aos efeitos do curso no desempenho dos docentes EaD e se procurou recolher sugestões de possíveis melhorias e reformulações.

O curso de e-Tutores

O curso de e-Tutores tem tido como principal objetivo dotar os docentes de conhecimentos e estratégias pedagógicas específicas para o ensino online, tendo sido concebido para ser o principal elemento de formação de futuros docentes EaD.

Tendo como público-alvo os docentes que vão lecionar na modalidade a distância,



este curso é dinamizado através de um ambiente virtual de aprendizagem e pretende ser uma aplicação prática do modelo EaD adotado no IPLeiria. À semelhança de outros cursos de EaD no IPLeiria, este curso decorre na modalidade b-learning, estando previstas apenas 2 sessões presenciais não obrigatórias. Esta opção implica que os docentes explorem aprofundadamente a plataforma de e-learning e se ambientem à forma de comunicar online. É privilegiada a comunicação assíncrona com recurso ao fórum de discussão, permitindo uma flexibilidade de tempo e cabendo a cada um gerir a sua participação diária.

A planificação e estruturação do curso têm por base princípios pedagógicos do ensino online, nomeadamente a construção e sustentação de uma comunidade de aprendizagem (Palloff & Pratt, 1999) e uma evolução gradual do nível de complexidade das atividades do curso, de acordo com o modelo dos 5 estádios de Gilly Salmon (2000), para potenciar o desenvolvimento de competências que permitam aos formandos aplicar e integrar as ideias construídas ao longo do curso no seu próprio contexto académico e profissional.

Para compreender verdadeiramente o que é o ensino no regime EaD, fundamental para a planificação e tutoria, é essencial passar pela experiência de ser estudante nesta modalidade de ensino. Algumas das competências desenvolvem-se através da vivência de problemas e emoções e da participação nas atividades. A variedade de ferramentas e atividades propostas procura proporcionar diversas experiências de aprendizagem que se vão tornando ricas pelas temáticas abordadas e pela sua vivência enquanto formando de um curso online.

Ao longo do tempo, o curso tem sofrido várias atualizações, de modo a integrar a evolução que tem existido ao nível de modelos, ferramentas e tecnologias. Por outro lado, a análise dos resultados da participação e avaliação do curso por parte dos professores formandos tem também possibilitado a identificação de aspetos para a sua reformulação e melhoria.

Atualmente, o curso de e-Tutores está estruturado em 6 módulos, aos quais acresce um módulo inicial de ambientação (ver Tabela 1).



Tabela 1. Estrutura do curso de e-Tutores: duração e competências a desenvolver em cada módulo

Módulo	Competências a desenvolver	Duração
0. Ambientação	Ser capaz de utilizar as ferramentas e recursos disponibilizados da plataforma.	1 dia
1. Modelos de ensino a distância	Reconhecer as linhas orientadoras do Modelo de Ensino a Distância do IPEiria. Ser capaz de distinguir os elementos essenciais na construção de um ambiente virtual de aprendizagem.	1 semana
2. Plataformas e Ferramentas	Selecionar e utilizar ferramentas Web na criação de conteúdos e contextos de aprendizagem.	1 semana
3. Atividades e avaliação	Planear e-atividades para o EaD e respetivos critérios de avaliação.	1 semana
4. e-Conteúdos	Compreender os cuidados a ter na construção de um e-conteúdo adaptado ao ensino a distância.	2 semanas
5. Papéis do e-tutor	Refletir sobre a sua capacidade de desempenho como e-tutor.	1 semana
6. Preparar um curso/UC	Estruturar uma Unidade Curricular na plataforma de e-learning.	2 semanas

O curso de e-Tutores procura rentabilizar o tempo dos docentes, pelo que está estruturado de modo a que a aprendizagem resulte do trabalho prático de planificação faseada e preparação de uma Unidade Curricular (UC) a lecionar num regime EaD. As indicações de cada atividade são disponibilizadas na plataforma no início de cada módulo, assim como todos os recursos e materiais de apoio. Os formandos são acompanhados por tutores que esclarecem dúvidas, moderam debates e orientam o processo de aprendizagem. Através da construção e do preenchimento de diversos documentos modelo (ver Tabela 2), os docentes planificam e preparam a sua UC, pelo que devem frequentar o curso num semestre anterior à sua leção. De entre os documentos de trabalho, destaca-se, pela sua importância, o plano de aprendizagem, um documento que auxilia o docente a planear a sua UC. É um instrumento de comunicação entre o docente e o designer instrucional e prevê várias fases, desde a estrutura do programa curricular em grandes módulos, à definição das atividades a desenvolver em cada módulo, estratégias a adotar, recursos necessários e planificação da avaliação. Este documento origina o Roteiro de Aprendizagem (desenvolvido no último módulo



do curso) que é depois disponibilizado aos estudantes da UC.

Tabela 2. Modelos a preencher pelo docente ao longo do curso de e-Tutores

Recurso	Objetivo
Plano de Aprendizagem (PA)	Estruturar o plano curricular de uma UC por módulos e tópicos e respetivas competências. Planear as atividades.
Indicações da Atividade	Preparar uma e-atividade com todas as indicações a fornecer aos estudantes.
Storyboards de e-conteúdos	Elaborar e-conteúdos para a UC.
Plano de Tutoria (PT)	Elaborar um plano de tutoria.
Roteiro de Aprendizagem (RA)	Elaborar o Roteiro de Aprendizagem e disponibilizar na plataforma.

Para que o docente assuma verdadeiramente um papel de aluno, o curso apresenta atividades individuais e colaborativas, sendo o docente avaliado pelo trabalho realizado em cada atividade. Na avaliação das aprendizagens é atribuída uma classificação qualitativa e quantitativa (na escala de 1 a 10) em cada atividade. A nota final, também na escala de 1 a 10, resulta da soma da avaliação considerando as diferentes ponderações das atividades propostas e a atribuição do certificado está condicionada à nota final (superior a 5 valores). Por se verificar uma maior desistência nas primeiras semanas do curso, atualmente o peso da avaliação dos módulos está estruturado de modo a que os três últimos representem um total de 60% da avaliação (ver Tabela 3).

Apresenta-se de seguida uma breve síntese das atividades desenvolvidas em cada módulo.

Módulo 0. Ambientação

O curso inicia com um dia de ambientação, onde são sugeridas algumas atividades como o preenchimento do perfil na plataforma e a participação no fórum social "Cibercafé". O objetivo deste módulo é ambientar os docentes à plataforma e à comunicação online.



Módulo 1. Modelos de ensino a distância

Neste módulo propõe-se uma atividade composta por 3 tarefas distintas: debate de conceitos; sessão síncrona e preenchimento da Fase 1 do plano de aprendizagem. O objetivo do debate é dar a conhecer o modelo adotado no IPLeiria e relacioná-lo com outros modelos de EaD, assim como explorar alguns conceitos gerais e abordagens ao e-learning. Nesta tarefa os docentes consultam alguns recursos propostos, fazem pesquisas e partilham as suas ideias e experiências. Desta forma experimentam a comunicação assíncrona no fórum, compreendem a importância do debate e da participação ao longo da atividade. A sessão síncrona ocorre apenas uma vez e tem como objetivo dar a conhecer uma ferramenta de web-conferência e refletir sobre as vantagens e desvantagens da sua utilização no âmbito das UCs. Nesta atividade, a participação no debate e o preenchimento da primeira parte do plano são avaliados e têm um peso de 5% na avaliação.

Tabela 3. Ponderação das atividades do curso de e-Tutores

Módulo	Atividades	Ponderação
1	Participação no fórum Teste online Plano de Aprendizagem (parte I)	10%
2	Roteiro de Exploração	15%
3	E-atividade Plano de Aprendizagem (parte II)	15%
4	Participação no fórum Preparar um e-conteúdo Mapa de produção de conteúdos (opcional)	20%
5	Participação na atividade de simulação Plano de tutoria (opcional)	20%
6	Unidade Curricular na plataforma de e-Learning Roteiro de Aprendizagem	20%

Módulo 2. Plataformas e Ferramentas

Neste módulo, a utilização de ferramentas Web em contextos educativos permite a criação de contextos de aprendizagem social e colaborativa, bem como a produção fácil de conteúdos didáticos em ambientes *user-friendly* (Downes, 2004; Figueiredo & Afonso, 2005; Alexander, 2006; Beldarrain, 2006; Seitzinger, 2006; Anderson, 2007;



Jorge & Morgado, 2010). É proposta uma exploração colaborativa (Hiltz, 1998) de ferramentas Web, com base num roteiro de exploração. Os formandos preenchem uma tabela colaborativamente, utilizando a ferramenta *Google Drive*, identificando as potencialidades educativas de ferramentas tais como: *Diigo*, *Screencast-o-matic*, *Prezi*, *Google Drive*, *Bubbl.us*, *YouTube editor*, *Big Blue Button* e *Facebook*. Mais recentemente, foram incluídas as aplicações mobile (apps) *Educreations* e *Lensoo Create* para os sistemas operativos iOS e Android, respetivamente. A lista de ferramentas tem sofrido atualizações ao longo das edições e é inspirada no *Top 100 Tools for Learning*¹ compilado por Jane Hart e no know-how da equipa de formadores da UED que seleciona ferramentas com potencialidades educativas distintas. Para além das ferramentas apresentadas, os formandos podem sugerir e explorar qualquer outra ferramenta que vá ao encontro dos seus objetivos como futuros tutores online. Os participantes editam colaborativamente a tabela (ver Figura 1), identificando a sua contribuição com uma cor distinta. A avaliação neste módulo (15% da nota final do curso) é feita com base numa rubrica que incide sobre o correto preenchimento dos vários campos da tabela, revelando uma análise crítica e que demonstre a exploração da ferramenta.

Ferramentas	Breve descrição	Potencialidades	Limitações	Aplicações educativas	Exemplos de sua autoria
Nome e link para a ferramenta	Descreva de forma sucinta a ferramenta	Identifique as vantagens da ferramenta	Identifique as suas desvantagens	Identifique estratégias de utilização em contexto educativo	Coloque aqui exemplos da sua autoria, demonstrando que explorou a ferramenta
Google Drive <i>Contra (verde)</i> <i>Nelson (roxo)</i>	Ferramenta de produtividade que permite a criação e publicação de documentos, folhas de cálculo, apresentações, formulários e desenhos	Criar documentos, folhas de cálculo, apresentações, formulários e desenhos; importar ficheiros Office; Colaborar na sua produção	Organização dos ficheiros um pouco confusa	Construção colaborativa de conteúdos; Partilha de ficheiros	<i>Este documento (Roteiro de Exploração) representa um exemplo de utilização do Google Drive/Docs (colaboração dos estudantes na construção do documento)</i>
Diigo <i>Conceção</i>	A aplicação Diigo, siglifica "Digital Internet Image Organization" (Digital Internet Image Organization) e permite guardar e partilhar imagens, vídeos, etc., que são indexados na web. É possível posteriormente, voltar a essas imagens, vídeos e outros dados.	A ferramenta Diigo permite guardar na nossa rede, imagens, vídeos, etc., que são indexados na web. É possível posteriormente, voltar a essas imagens, vídeos e outros dados.	Impossibilidade de registo com consequente bloqueio de dados privados. Não está disponível nem para iPhones, nem para iPads.	Criação de conteúdos para apoiar os alunos, por exemplo de ensino a distância, através de vídeos, áudio, etc., e partilha de conteúdos com uma tag.	Um bom exemplo das potencialidades do Diigo não os conteúdos da Google Maps, já que a Universidade de Aveiro para apoiar os estudantes.

Figura 1. Exemplo de tabela preenchida colaborativamente no Google Drive (Módulo 2)

.1 <http://c4lpt.co.uk/top100tools/>



Módulo 3. Atividades e Avaliação

No ensino online a relação pedagógica caracteriza-se essencialmente pela quase-separação espaço-temporal entre o docente e estudante nos atos de aprender e ensinar (Keegan, 1996), o que pressupõe que se encontrem alternativas para minimizar essa descontinuidade. Assim, no EaD torna-se particularmente pertinente desenhar atividades estimulantes e interativas, capazes de motivar e envolver os estudantes (Bonk & Reynolds, 1997; Rovai, 2002). Daí que neste módulo, após o planeamento geral da sua unidade curricular (que pressupõe o preenchimento do mapa de atividades do Plano de Aprendizagem), os formandos desenvolvem uma e-atividade com base num documento modelo onde definem objetivos, estratégias, ferramentas, recursos e critérios de avaliação.

O termo e-atividade deriva do conceito de *e-tivities*, enunciado por Gilly Salmon (2002) e contempla um conjunto de princípios para o planeamento de e-atividades interativas e motivadoras. A e-atividade criada é posteriormente submetida no fórum para uma avaliação entre pares por parte dos colegas que, organizados em pequenos grupos (3 a 4 elementos), comentam as e-atividades produzidas na perspetiva de um estudante online, incidindo na clareza das indicações apresentadas e no interesse e motivação despoletados. A avaliação desta atividade subdivide-se nas várias tarefas propostas, nomeadamente no planeamento geral do curso, na produção da e-atividade completa e na discussão no fórum (ponderação de 15%).

Módulo 4. E-Conteúdos

Os recursos ganham particular relevo em contextos de EaD e deverão ser preparados antecipadamente e cuidadosamente (Holmberg, 2001). Com este módulo pretende-se que os docentes desenvolvam competências para conceber recursos apelativos, diversificados e adaptados à especificidade da sua UC. O módulo tem a duração de 2 semanas e divide-se em dois momentos. A primeira parte decorre num fórum de discussão e tem como objetivo discutir alguns cuidados a ter na preparação de e-Conteúdos para o EaD (Mayer, 2008), a partir da exploração de recursos do presencial e do EaD. Na segunda parte, os formandos são convidados a desenvolver um e-conteúdo com a ferramenta de autor *eXelearning* (ver Figura 2), partindo da implementação do Modelo Pedagógico para a Produção de Conteúdos Multimédia (CODER) adotado pelo IPLeiria. A avaliação deste módulo corresponde a 20% da nota final do curso



Figura 2. Exemplo de um e-Conteúdo elaborado por um formando, utilizando a ferramenta eXelearning (Módulo 4)

Módulo 5. Papéis do e-tutor

Neste módulo, quando se verifica que o grupo de formandos tem uma presença regular e é dinâmico, é apresentada uma atividade de *role playing*. O objetivo é dar a conhecer mais um tipo de atividade em grupo que os docentes poderão vir a adotar. Sendo o tema deste módulo os papéis do e-tutor, é apresentada uma situação que apresenta os aspetos mais problemáticos do EaD. Para resolver esta situação os docentes assumem papéis de estudante, docente, coordenador de curso e diretor de escola, com o objetivo de apresentar um conjunto de soluções para resolver os problemas, tendo como foco a atuação do docente e-tutor. No final, cada grupo apresenta as suas propostas (ver Figura 3) e o formador compila todas as propostas e faz uma síntese que publica no *Scribd* ou outra ferramenta equivalente. Quando o grupo tem uma participação irregular, é proposta uma atividade de análise de casos, individual ou em pequeno grupo. Esta atividade tem um peso de 20% na avaliação.



Figura 3. Exemplo de proposta apresentada na atividade de role playing (Módulo 5)

Módulo 6. Preparar um curso/UC

O curso de e-Tutores culmina com a construção individual de um curso ou uma unidade curricular na plataforma de e-learning (Moodle), inserindo atividades e recursos (incluindo os trabalhos produzidos nos módulos 3 e 4) de modo a completar, no mínimo, 2 módulos do seu curso/unidade curricular. A estruturação da unidade curricular tem como ponto de partida a planificação desenvolvida ao longo do curso, nomeadamente os módulos, as e-atividades concebidas e os respetivos e-conteúdos. Paralelamente, os formandos produzem o Roteiro de Aprendizagem (documento que fornece uma visão global de toda a unidade curricular ao estudante) e disponibilizam-no na plataforma. A avaliação nesta última atividade corresponde a 20% da nota final do curso.

Participação e avaliação do curso de e-Tutores

Desde 2008, o curso tem tido 2 edições por ano, tendo já frequentado este curso um total de 455 professores (ver Tabela 4). As primeiras edições do curso foram frequentadas por professores que iriam integrar o corpo docente das licenciaturas EaD. Progressivamente, passou também a ser procurado por docentes do IPEiria não diretamente ligados às licenciaturas EaD e por docentes de outras instituições



de ensino superior nacionais e estrangeiras.

Tabela 4. Número total de formandos que frequentaram o curso de e-Tutores entre 2008 e 2013

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Número total de formandos	73	91	74	99	60	58
Certificados	48	53	38	61	26	39

Na Tabela 4 é também possível consultar dados relativos ao número de certificados emitidos e verifica-se que em todas as edições são vários os docentes que não concluem todas as atividades. Relembre-se que a atribuição do certificado está condicionada à nota final (superior a 5 valores) e os três últimos módulos representem um peso total de 60% na avaliação.

A análise dos resultados da participação e avaliação do curso por parte dos docentes formandos, tem permitido orientar a evolução do curso e a definição de outros formatos de formação contínua de professores. Na Tabela 5 são apresentados os resultados da análise da avaliação de 23 formandos das duas edições do curso ministradas em 2013.

Tabela 5. Resultados da avaliação do curso de e-Tutores (2013, N=23)

Ítems	Média
Formação	Organização do plano do curso (Roteiro de aprendizagem)
	Duração da formação
	Aplicabilidade
	Concretização dos objetivos
	Apoio administrativo
	4,8
	4,7
	4,8
	4,6
	5,0



Módulos	Design e Apresentação	4,6
	Facilidade de navegação	4,7
	Estrutura e organização	4,7
	Clareza nos objetivos e dos tópicos a abordar	4,8
	Diversificação de recursos (texto, áudio, vídeos e imagens)	4,8
	Clareza na linguagem	4,9
	Capacidade de motivação	4,6
	Interesse das atividades propostas	4,7
	Interesse dos temas	4,9
	Esclarecimento de dúvidas pelo formador	4,9
	Tempo previsto	4,5
	Adequação dos conteúdos ao funcionamento do curso	4,7
Sessão Presencial	Pertinência	4,8
	Conteúdos abordados	4,7
	Atividades	4,7
	Condições ambientais	4,7
Global	Avaliação global da formação	5,0

De um modo geral, a avaliação do curso de e-Tutores em 2013 foi muito positiva, com todos os itens a registar médias acima de 4,5 (foi utilizada uma escala de resposta a variar entre 1=Muito insatisfeito e 5=Muito satisfeito). Relativamente à avaliação da estrutura da formação, os itens “Concretização dos objetivos” e “Duração da formação” são os que apresentam uma média mais baixa de 4,6 e 4,7, respetivamente. Também na avaliação relativa aos módulos, verifica a média mais baixa de 4,5 verifica-se no item “Tempo previsto”.

Estes resultados parecem indiciar algum desajuste relativamente ao grau de exigência e duração das atividades e poderão estar relacionados com os registados ao nível da conclusão do curso e certificação. A não conclusão de algumas tarefas, e consequente abandono no curso, pode estar relacionada com a duração das atividades e a dificuldade em cumprir com os prazos estipulados, como atestam alguns dos testemunhos que os docentes foram deixando na plataforma “uma semana para a atividade 3 é muito pouco tempo, acho que era mais adequado 2 semanas” ou “sugiro que seja dado mais tempo para a realização das atividades” ou “deixei de conseguir cumprir os vossos timings e não conclui”. É de realçar que os docentes que frequentam o curso o fazem em paralelo às suas restantes atividades profissionais, pelo que todas as atividades propostas no curso representam novas tarefas a acrescentar à sua agenda semanal.



Este estudo também incluiu a realização de entrevistas semi estruturadas a 3 Coordenadores de curso de licenciaturas EaD com o objetivo de conhecer a sua opinião acerca do curso de e-Tutores. Quando questionados sobre o modo “Como avaliam o curso de e-Tutores ministrado pela UED aos professores EaD?” os Coordenadores afirmaram tratar-se de um “curso importante”, “eficaz, sem dúvida”, com um “feedback muito positivo” por parte dos colegas que o frequentam e com “impacto na qualidade da formação que é desenvolvida no curso” de licenciatura. Um dos Coordenadores realça que “a frequência do curso vale muito a pena pois, para alguns professores, foi só graças ao curso que adquiriram alguns conceitos essenciais sobre e-learning, novas metodologias, novos contextos”. Um dos Coordenadores referiu que, embora a importância do curso, um dos aspetos mais importantes relativamente à qualidade do EaD é ter um “apoio personalizado na altura que os professores precisam”, sendo que, muitas vezes, esta relação de apoio e parceria que os docentes estabelecem com a equipa da UED surge aquando da realização do curso de e-Tutores.

Numa segunda etapa da entrevista procurou-se saber se era possível aos coordenadores identificar alguma diferença entre o desempenho dos professores que frequentaram o curso e os que não tiveram formação específica para o regime de formação EaD. De um modo geral, os coordenadores referiam ser difícil objetivar diferenças entre os desempenhos dos docentes da licenciatura. Referiram as diferenças existentes no perfil de cada docente e referiram também o facto de “todos os docentes terem feito o curso” ou o facto de não terem consciência de quais os docentes que concluíram ou não o curso ou qual o nível de participação de cada um deles. Um dos coordenadores realçou a importância do curso ao afirmar que “julgo que a frequência do curso tem reflexos positivos no desempenho do professor porque o ajuda a sentir-se mais autoconfiante na sua prestação EaD e fá-lo sentir-se mais seguro e mais preparado”. Outro coordenador referiu que “mesmo para quem fez o curso há muita dificuldade em transferir o que foi aprendido para a prática” e que isso é um do problema “comum à formação contínua docente”.

Finalmente, quando questionados acerca de sugestões para melhorar o curso de e-Tutores ou o modo como está a ser ministrado, um dos coordenadores propôs que talvez fosse de reformular a estrutura, procurando-se flexibilizar os prazos das atividades. Todos os coordenadores manifestaram preocupações relativas à necessidade contínua de formação e melhoria das práticas EaD. Referiram o facto de a frequência do curso ser feita apenas no momento em que o docente está a



iniciar a sua prática EaD e um dos coordenadores propôs que a estrutura do curso fosse flexibilizada de modo a acolher docentes, que tendo já frequentado edições anteriores, se pudessem inscrever em alguns módulos de modo a atualizarem conhecimentos e competências. Todos os coordenadores referiam a necessidade de se complementar ao longo do tempo a formação dada pelo curso de e-Tutores com momentos de partilha de experiências, de dificuldades e de boas práticas.

Considerações finais

Estes 6 anos de experiência no EaD permitiram ao IPLeiria solidificar práticas e procedimentos a nível pedagógico, organizacional e tecnológico. Desde o lançamento do curso de e-Tutores em 2008, o IPLeiria já formou cerca de um terço dos seus professores, capacitando-os para atuarem nesta modalidade. Esta formação e experiência têm também tido impacto ao nível da motivação e facilitação da criação de nova oferta formativa na modalidade EaD. Após o lançamento de quatro licenciaturas EaD em 2008, foi lançada uma nova licenciatura em 2010 e criados 3 novos mestrados já acreditados para um regime de b-learning. Atualmente, está a ser preparado o arranque em março de 2014 de dois novos cursos de mestrado EaD.

Paralelamente ao crescimento da oferta formativa EaD, parece existir uma melhoria das práticas letivas a nível global, tanto no regime EaD como no presencial. No Encontro de e-Professores do IPLeiria realizado em junho de 2013, os docentes referiram que cada vez mais integram novas estratégias de aprendizagem nas suas práticas letivas presenciais utilizando a tecnologia como suporte. Muitas das metodologias e tecnologias do e-learning têm sido transpostas para o ensino presencial, resultando em benefícios para o ensino presencial e para toda a instituição.

Há ainda que referir o trabalho em equipa multidisciplinar entre docentes e técnicos da UED preconizado pelo Modelo de Ensino a Distância do Instituto Politécnico de Leiria (Sargento *et al*, 2010). Este trabalho em equipa é iniciado aquando da frequência do curso de e-Tutores e é mantido sempre que cada docente necessita de preparar novas UCs ou atualizar uma UC para um novo ano letivo. Paralelamente ao apoio de preparação das UCs, a UED dinamiza workshops temáticos sobre novas ferramentas e novos saberes, procurando dar resposta às necessidades e desafios dos professores de uma sociedade em constante evolução e cada vez mais exigente.



Embora a avaliação do curso e-Tutores e dos seus impactos seja globalmente muito positiva, é possível identificar alguns aspetos a serem melhorados. Por um lado, torna-se necessário encontrar estratégias que permitam minimizar as taxas de abandono e as dificuldades dos formandos em desenvolverem as atividades nos prazos indicados. Estas estratégias poderão passar por alterar alguns dos prazos das atividades ou adequar de outro modo a calendarização do curso ao calendário letivo, procurando-se maior compatibilidade com a agenda profissional dos docentes. Por outro lado, uma vez que o curso é apenas frequentado numa fase inicial de adaptação de cada docente ao regime EaD, torna-se também pertinente explorar de que modo o curso poderia ser utilizado para a atualização contínua dos docentes. A frequência de módulos isolados pode fazer parte de um plano estratégico que vise a atualização, não só ao nível da formação em ferramentas e tecnologias, mas também a nível pedagógico e metodológico.

Por último, resta salientar a importância para a qualidade do curso de e-Tutores e de outros workshops de formação de se procurar manter uma relação próxima entre a equipa da UED e os docentes EaD da instituição. Cabe à UED identificar exemplos de boas práticas e atividades de aprendizagem realizadas com sucesso, registar quais os principais desafios e dificuldades dos docentes e conhecer as estratégias que têm sido utilizadas para ultrapassar dificuldades específicas, de modo a refletir este saber na formação que ministra.



Referências bibliográficas

- Alexander, B. (2006). *Web 2.0: A new wave of innovation for teaching and learning*. EDUCAUSE Review. Vol. 41, No. 2, p. 32–44. EDUCAUSE: Boulder, USA. Disponível em: <http://www.educause.edu/apps/er/erm06/erm0621.asp>
- Ally, M. (2004). Foundations of educational theory for online learning. In T. Anderson & F. Elloumi (Eds.), *Theory and Practice of Online Learning* (pp. 3-31). Athabasca AB: Athabasca University.
- Aretio, L. et al (2007). *De la Educación a Distancia a la Educación Virtual*. Barcelona: Editora Ariel.
- Anderson, P. (2007). *What is Web 2.0? Ideas, technologies and implications for Education*, JISC Technology and Standards Watch. Disponível em: <http://www.jisc.ac.uk/media/documents/techwatch/tsw0701b.pdf>
- Beldarrain, Y. (2006). *Distance Education Trends: Integrating new technologies to foster student interaction and collaboration*, *Distance Education*, 27:2, 139 – 153. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/01587910600789498>
- Bonk, C., & Reynolds, T. (1997). Learner-centered Web instruction for higher-order thinking, teamwork, and apprenticeship. In B. H. Khan (Ed.), *Web-based instruction*; pp. 167-178, Englewood Cliffs, NJ: Educational Technology Publications.
- Clark, R. Mayer, R.E (2008). *E-learning and the science of instruction* (2nd ed). San Francisco: Jossey-Bass
- Cole, R. A. (2000). *Issues in Web-based pedagogy: A critical primer*. Westport, CT: Greenwood Press.
- Downes, S. (2004). *Educational blogging*. Educause. Disponível em: <http://www.educause.edu/ir/library/pdf/ERM0450.pdf>
- EU HLG - High Level Group on the Modernisation of Higher Education (2013). *Report to the European Commission on Improving the quality of teaching and learning in Europe's higher education institutions*. Brussels: European Comission. Disponível em: http://ec.europa.eu/education/higher-education/doc/modernisation_en.pdf
- Figueiredo, A. D. & Afonso, A. P. (2005). Context and Learning: a Philosophical Framework, in Figueiredo, A. D. & A. P. Afonso, *Managing Learning in Virtual Settings: The Role of Context*, Information Science Publishing, Hershey, USA, pp.1-22.
- Garrison, R. & Anderson, T. (2003). *E-Learning in the 21st Century: A Framework for*



Research and Practice. London & New York: RoutledgeFalmer.

Harley, D. & Lawrence, S. (2006). *The Regulation of E-Learning: New National and International Policy Perspectives*. Summary report on the proceedings of a meeting, May 2006. Disponível em: http://cshe.berkeley.edu/publications/docs/ROP.Regulation_of_elearning.pdf

Hiltz, R. (1998). *Collaborative Learning in Asynchronous Learning Networks: Building Learning Communities*. Comunicação convidada apresentada na WEB98, Orlando, Florida, Novembro. Disponível em http://web.njit.edu/~hiltz/collaborative_learning_in_asynch.htm

Holmberg, B. (2001). *Distance Education in Essence: An overview of theory and practice in the early twenty-first century*. Oldenburg, Germany: Bibliotheks - und informationssystem der Universität Oldenburg.

Jorge, N. & Morgado, L. (2010). *Contextos de aprendizagem 2.0: a utilização de ferramentas Web 2.0 para uma aprendizagem em contexto*. "Revista IberoAmericana de Informatica Educativa". ISSN 1699-4574. Nº 12 (Julio-Diciemb. 2010), p. 3-13. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/1725>

Keegan, D. (1996). *Foundations of distance education*. 3RD ED. London: Routledge.

Morgado, L. (2001). *O papel do professor em contextos de ensino online: problemas e virtualidades*. Revista Discursos, nº especial, III Série, pp. 125-138, Lisboa, Universidade Aberta.

Palloff, R. & Pratt, K. (1999). *Building Learning Communities in Cybersapace*. San Francisco: Jossey-Bassey Publishers.

Peters, O. (2003). *A Educação a Distância em Transição*. Editora Unisinos, RS.

Rodrigues, C.; Francisco, M.; Jorge, N. & Costa, R. (2013). *Ensino a distância no Instituto Politécnico de Leiria: definição de um modelo e seus pilares*. Coleção Cadernos de pedagogia no ensino superior, nº 23, janeiro 2013. CINEP - IPC, Coimbra. ISSN: 1647-032x. Disponível em: <http://issuu.com/cinep/docs/23-cadernos-de-pedagogia-no-ensino-superior>

Rovai, A. (2002). *Building sense of community at a distance*. International Review of Research in Open and Distance Learning (IRRODL), 3, 1. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/79/153>

Salmon, G. (2000). *E-Moderating. The Key to Teaching and Learning Online*. London: Kogan Page.

Salmon, G. (2002). *E-tivities. The Key to Active Online Learning*. London: Kogan Page.

Sargento, A., Machado, E., Simões, F., Canastra, F., Silva, J.M., Shon, M., Jorge, N., Lourenço, P., Gaspar, P. & Costa, R. (2010). *Modelo de Ensino a Distância do*



Tecnologias da Informação em Educação

Indagatio Didactica, vol. 6(1), fevereiro 2014

ISSN: 1647-3582

Instituto Politécnico de Leiria. Leiria: IPL. Disponível em <http://www.ued.ipleiria.pt/files/2011/09/Manual-Modelo-de-Ensino-a-Distancia-IPL.pdf>

Seitzinger, J. (2006). *Be Constructive: Blogs, Podcasts, and Wikis as Constructivist Learning Tools*. Educause. Disponível em: <http://www.elearningguild.com/pdf/2/073106DES.pdf>